

UMA PRÁTICA REFLEXIVA A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA COM ENSINO DAS EXPRESSÕES NUMÉRICAS EM UMA TURMA DE EJA

**ADRIANA LUCHE ATHAIDE DA SILVA¹; ANTONIO MAURICIO MEDEIROS
ALVES²;**

¹*Universidade Federal de Pelotas – adrianaluche@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alves.antonio mauricio@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os resultados parciais de pesquisa realizada junto ao Programa de Pós Graduação Latu Sensu em Estudos Matemáticos com ênfase em Educação Matemática e é resultado de uma análise realizada a partir de uma prática desenvolvida em uma turma de EJA e busca compreender “em que medida uma prática diferenciada pode contribuir para o aprendizado de expressões numéricas, numa turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA)” e, através desta, procuro refletir sobre o tipo de professor que desejo ser. Tem ainda como objetivo analisar se as práticas diferenciadas do modelo tradicional podem, realmente, proporcionar um conhecimento significativo e se os alunos estão preparados para este tipo de proposta.

A referida prática foi realizada numa escola da rede municipal de ensino da cidade de Pelotas/ RS na qual trabalhava como professora titular da disciplina de Matemática das séries finais do Ensino Fundamental, em turmas de EJA.

A origem desta proposta se deu em função de meus questionamentos sobre o tipo de professor que estava sendo e daquele que gostaria de ser. Essas questões coincidiram com o período em que o conteúdo sobre expressões numéricas estava sendo ministrado. Diante de tais inquietações elaborei uma prática que aproximasse as expressões numéricas do cotidiano dos alunos e com a qual pudesse obter respostas. Os resultados dessa proposta estão descritos nas páginas desse trabalho, bem como a análise dos dados produzidos e as conclusões que foram possíveis de atingir.

A fim de alargar minha compreensão sobre as temáticas envolvidas na prática desenvolvida e, dessa forma, auxiliar a responder a questão proposta nesse trabalho, realizei algumas leituras sobre a temática do professor reflexivo e sobre a educação de jovens e adultos.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho de conclusão de curso pode ser considerado, de meu ponto de vista, como um estudo de caso sobre minha própria prática, ao eleger uma atividade específica como o caso a ser estudado e sobre o qual apresento algumas reflexões. Ao aceitar esse desafio precisei definir uma questão que iria guiar a reflexão que me propus a realizar nesse trabalho e para tanto elegi como questão do estudo: “em que medida uma prática diferenciada pode contribuir para o aprendizado de expressões numéricas, numa turma de EJA?”.

Procurarei responder a essa questão a partir da análise do relato das impressões coletadas por mim durante todas as etapas, bem como dos documentos utilizados na atividade.

Durante a prática, inicialmente apresentei as expressões numéricas de forma tradicional, propositalmente, e após um período de inúmeros exercícios fiz a pergunta: “por que estudamos as expressões numéricas, onde as encontramos em nosso cotidiano”? Até então para os alunos as expressões numéricas pareciam um aglomerado de números e operações que possuíam regras de resolução, nada mais que isto. Diante deste questionamento os alunos se entre olhavam procurando uns o auxílio dos outros e nada obtinham de resposta e foi neste momento que percebi o quanto é infundado trabalhar um determinado conteúdo que a princípio não quer dizer nada para nosso aluno. A partir deste primeiro questionamento elaborei uma segunda etapa.

Nessa etapa entreguei uma folha para cada aluno com uma história matemática que apresentava uma pergunta a ser respondida:

João e Maria vão ao supermercado!

Dona filó, uma senhora muito querida, adora agradar os netos João e Maria. Ela deu a eles R\$ 30,00 e pediu para que fossem ao supermercado comprar algumas guloseimas. Chegando lá, eles compraram:

2 pacotes de bolacha recheada, a R\$ 1,50 cada.

2 caixas de bombom, a R\$ 5,00 cada

3 pacotes de bala, a R\$ 0,50 cada

10 pirulitos, a R\$ 0,75 cada

2 pacotes de salgadinhos, a R\$ 1,75 cada

O supermercado está arrecadando fundos para entidades carentes então João e Maria decidiram doar o troco. Quanto eles doaram?

No verso da folha em que a história foi contada havia a expressão numérica que caracterizava aquela situação:

$$30 - \left[2 \cdot \frac{3}{2} + 2 \cdot 5 + 3 \cdot \frac{1}{2} + 10 \cdot \frac{3}{4} + 2 \cdot \left(\frac{3}{2} + \frac{1}{4} \right) \right]$$

Para finalizar solicitei aos alunos que virassem a folha e observassem a expressão numérica que ali se encontrava; questionei qual poderia ser a associação feita entre a história matemática e a expressão dada; fiz alguns questionamentos no intuito de ajudá-los a fazer tais relações; auxiliei nos conhecimentos prévios que por ventura não tinham sido vistos ou lembrados; solicitei que ao final desta fase os alunos fizessem um relatório sobre o que acharam da atividade e se, de alguma forma, ela os auxiliou no entendimento do usadas expressões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal resultado desse trabalho refere-se à uma auto-crítica realizada a partir de minhas leituras sobre o professor reflexivo. Conforme FÁVERO e TONIETO (2010), o conceito de professor reflexivo surgiu originalmente nos Estados Unidos como uma forma de reagir ao modelo tecnicista de professor, no qual o processo de formação se limitava a um treinamento de competências técnicas que poderiam ser aplicadas na sua prática docente, esse modelo é o que me guiava como professora no início de minha prática, pois exigia de meus alunos somente o desenvolvimento de técnicas de cálculo sem compreensão. Porém percebi que ser professor é muito mais que executar o treinamento dessas competências técnicas, é refletir sobre o processo educativo, é repensar minha própria prática, e isso é o que considero que caracteriza o professor reflexivo.

Baseada na análise de SCHON (2000) apresentada por FÁVERO e TONIETO (2010, p.17), de que o professor reflexivo é um profissional que mistura ciência, técnica e arte, apresentando uma profunda sensibilidade para compreender os conflitos de seus alunos, comecei a identificar minha prática atual a de um professor reflexivo.

Mas essa reflexão não foi uma constante em minha prática docente, durante a graduação, por exemplo, algumas vezes me senti incomodada com o meu próprio desempenho, sentia que não estava fazendo o melhor que podia e no momento em que fui para a sala de aula, em função dos estágios obrigatórios para a conclusão do curso, me deparei com um pouco da realidade do que seria ser um professor e do professor que gostaria de ser.

Ao término de cada jornada de trabalho faço uma auto-reflexão do que deu ou não, certo, o que poderia ter feito de diferente para melhorar a compreensão de algo, busco entender o caminho que os estudantes estão percorrendo para entender o que lhes foi explicado, seus erros e de que forma esses erros possam me auxiliar a entendê-los em seus raciocínios. Todas essas características permitem identificar-me como uma professora reflexiva.

No que tange a Educação de Jovens e Adultos (EJA) trata-se de uma modalidade de ensino da rede escolar brasileira que recebe os jovens e adultos que não completaram seus estudos na idade apropriada por qualquer motivo (BRASIL, 1998).

A EJA envolve muito mais que questões educacionais, envolvem a questão do respeito àqueles que possuem histórias de vidas cheias de saberes do mundo, que trabalham com a matemática da vida, muitas vezes muito melhor do que um estudante do ensino regular que tem a teoria, mas desconhece a prática, que por muitas vezes se sentem envergonhados de estarem na escola, como se não tivessem direito a educação.

O aluno da EJA tem um grande medo de errar ao realizar uma atividade matemática, pois acredita que na matemática só há dois caminhos: o da resposta certa ou o da resposta errada, este aluno não percebe que dentro de uma atividade proposta a resposta não é o mais importante, mas sim o caminho construído para atingir o objetivo proposto. A preocupação demasiada com esta questão, somado ao histórico de muitas decepções acaba afastando nosso aluno da escola. Acredito que o papel do professor diante deste cenário é ser o mediador entre o conhecimento prático e científico, de forma que este aluno sinta que sua opinião é relevante para a resolução de um problema. Essa questão ficou evidenciada ao longo de meu trabalho, através tanto de atitudes quanto de falas dos alunos.

O trabalho encontra-se em fase final de análise das produções dos alunos e, a partir do referencial supra citado, serão evidenciadas as principais conclusões.

4. CONCLUSÕES

Ao refletir sobre a atividade proposta percebi que não é nada fácil aplicar algo diferente daquilo que os alunos em sua maioria consideram ser uma boa aula (teoria, exemplo e exercícios). A princípio, quando se fala em fazer um trabalho em sala de aula é sinônimo de matar tempo de aula e este primeiro sentimento só é vencido quando o aluno percebe que aquela atividade está lhe trazendo um novo conhecimento. Segundo, como nós professores estamos despreparados para enfrentar realidades tão duras, diferentemente, do que aprendemos na universidade, no qual todos são iguais, onde não há problemas de aprendizagem, comportamento e miséria, dentre tantas outras coisas. Que uma atividade diferenciada requer tempo de pesquisa para que realmente faça a diferença e traga algum retorno positivo para o nosso aluno e que associar o conteúdo ao cotidiano é um facilitador para a aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conferência Regional Preparatória. Brasília, janeiro 97. V Conferência Internacional sobre Educação de adultos. Hamburgo, julho 97. Brasília: MEC, 1998. Acessado em 11 de nov. 2014. Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea_docfinal.pdf

FÁVERO, A.; TONIETO, C. A formação de professores reflexivos: a docência como objeto de investigação. **Educação**, Santa Maria, v. 38, n. 2, p. 277-288, maio/ago. 2013.